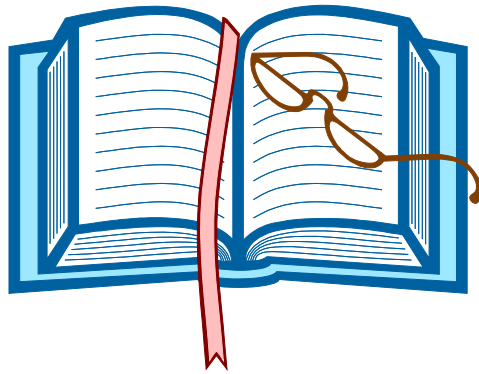


Mensagens Importantes do Livro de Ezequiel



Dennis Allan

2009

(estudos.biblicos@terra.com.br)

Você sabe quem é Deus?	1
Deus Foi Embora – da Sua Própria Casa!	4
O Pecado: Problema de Quem?	5
O Que Três Grandes Homens Não Podem Fazer	8
Falsos Mestres e Pastores Infiéis	10
Uma História Incrível de Amor	12
De Ossos Secos à Cidade do Senhor	14

Distribuição Gratuita – Venda Proibida

Você Sabe Quem É Deus?

“**T**oda a Escritura é inspirada por Deus” (2 Timóteo 3:16), mas alguns livros dão um destaque especial a Deus e seu envolvimento com os assuntos terrestres. Livros como *Ezequiel*, *Daniel*, *Zacarias* e *Apocalipse* empregam o estilo apocalíptico, usando linguagem simbólica e enfatizando a intervenção divina na história humana, especialmente em momentos de crise para o povo de Deus.

Ezequiel escreveu da Babilônia, onde ele passou boa parte de sua vida entre os judeus cativos. Deus usou este profeta para comunicar os motivos do castigo duro que o Senhor mandou sobre o povo de Judá. Eles precisavam compreender que foi o próprio Deus que falava e agia nestes momentos críticos da sua história.

I. “Saberão que eu sou o SENHOR”

- A. Mais de 60 vezes no livro de Ezequiel, Deus usa expressões como estas:
 - 1. **“Saberão que eu sou o SENHOR”**
 - 2. **“Saberão que eu, o SENHOR, disse [ou fiz, etc.]...”**
- B. Centenas de outras vezes, ele afirma que é o próprio Senhor que fala, frisando a origem divina das palavras comunicadas por Ezequiel. Por exemplo: **“Porque eu, o SENHOR, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá e não será retardada; porque, em vossos dias, ó casa rebelde, falarei a palavra e a cumprirei, diz o SENHOR Deus.... Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Não será retardada nenhuma das minhas palavras; e a palavra que falei se cumprirá, diz o SENHOR Deus”** (12:25,28)
- C. Ao todo, a palavra “Senhor” aparece mais de 400 vezes no livro, e a palavra “Deus” mais de 250 vezes. Na média, Deus é citado por nome cada dois versículos!
- D. Deus queria que os homens compreendessem quem ele é e que foi ele que agiu e falou neste livro
- E. Vamos considerar estas afirmações, observando especialmente as provas que Deus apresenta e, depois, um fato interessante sobre uma mudança neste tema dentro do livro de *Ezequiel*

II. Deus se apresenta na sua justiça

- A. Quando falamos da justiça, da vingança e do zelo do Senhor, devemos lembrar que estas atitudes fazem parte da santidade dele, porque **“Deus é luz, e não há nele treva nenhuma”** (1 João 1:5)
- B. Em aproximadamente 70% das referências em Ezequiel onde Deus afirma ser o Senhor, a prova apresentada é seu poder para castigar e trazer a vingança contra povos rebeldes. Desta forma, ele afirma: **“Eis que eu, eu mesmo, estou contra ti; e executarei juízos no meio de ti”** (5:8)
- C. Exemplos da justiça de Deus como prova que ele é o Senhor:
 - 1. Ezequiel dedica vários capítulos (25 - 32, 35) a profecias sobre o castigo das nações gentias, especialmente aquelas que maltratavam o povo de Israel. Ele mostra sua divindade executando a justiça contra as nações. Veja exemplos:
 - a. Aos amonitas, Deus disse: **“Acabarei de todo contigo, e saberás que eu sou o SENHOR”** (25:7)

- b. Referente aos moabitas, ele disse: **“Também executarei juízos contra Moabe, e os moabitas saberão que eu sou o SENHOR”** (25:11)
 - c. Sobre os filisteus, disse: **“e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver exercido a minha vingança contra eles”** (25:17)
 - d. Depois de falar de diversos castigos que ele traria contra Tiro, Deus disse: **“e saberão que eu sou o SENHOR”** (26:6)
 - e. Aos sidônios, afirmou: **“Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; saberão que eu sou o SENHOR, quando nela executar juízos e nela me santificar”** (28:22)
 - f. Do Egito, o Senhor disse: **“A terra do Egito se tornará em desolação e deserto; e saberão que eu sou o SENHOR”** (29:9)
 - g. Para os edomitas, ele disse: **“Em perpétuas desolações, te porei, e as tuas cidades jamais serão habitadas; assim saberei que eu sou o SENHOR”** (35:9)
2. Mas muitas das manifestações da santa justiça de Deus são reservadas para o próprio povo dele, que havia se mostrado rebelde ao longo de séculos. Considere exemplos:
- a. **“Os mortos à espada cairão no meio de vós, para que saibais que eu sou o SENHOR”** (6:7)
 - b. O principal motivo do castigo deste povo foi a rejeição do próprio Senhor na forma da idolatria. A idolatria representa o erro fundamental dos homens, que leva aos outros pecados e à destruição do próprio homem (cf. Romanos 1:18-32). Deus respondeu fortemente a este pecado do seu povo: **“Então, sabereis que eu sou o SENHOR, quando os seus mortos à espada jazerem no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, em todo outeiro alto, em todos os cimos dos montes e debaixo de toda árvore frondosa, debaixo de todo carvalho espesso, lugares onde ofereciam suave perfume a todos os seus ídolos”** (6:13)

III. Deus se apresenta na sua misericórdia

- A. Nos casos já considerados, Deus se apresentou na sua justiça, castigando os ímpios
- B. Quase um terço dos versículos em Ezequiel que apresentam o Senhor Deus oferecem evidências positivas, especialmente a misericórdia de Deus
- C. Estas afirmações da misericórdia do Senhor são dirigidas ao povo restaurado: **“Sabereis que eu sou o Senhor, quando eu vos der entrada na terra de Israel, na terra que, levantando a mão, jurei dar a vossos pais”** (20:42; cf. 11:16-17; 34:27; 36:11,36-38)
- D. Deus explica esta categoria de prova: **“Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não segundo os vossos maus caminhos, nem segundo os vossos feitos corruptos, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus”** (20:44). Deus é exaltado quando ele humilha os rebeldes pelo castigo. Mas o nome dele é engrandecido, também, quando o pecador se humilha e se arrepende, recebendo o perdão do Senhor (16:63)
- E. Quando Ezequiel trata das provas da misericórdia de Deus, ele destaca três temas importantes:
 - 1. A aliança de Deus com seu povo: **“Estabelecerei a minha aliança contigo, e saberás que eu sou o SENHOR”** (16:62)
 - 2. A “ressurreição” dos mortos espirituais: **“sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó povo meu. Porei em vós o meu Espírito, e vivereis...”** (37:13-14)
 - 3. A presença de Deus numa relação de comunhão com seu povo: **“Saberão, porém, que eu, o SENHOR, seu Deus, estou com elas e que elas são o meu povo, a**

casa de Israel, diz o SENHOR Deus” (34:30); “As nações saberão que eu sou o Senhor que santifico a Israel, quando o meu santuário estiver para sempre no meio deles” (37:28)

IV. Quem conhece o Senhor?

- A. Nem todos que vêem as evidências de Deus chegam ao Senhor
 - 1. Frequentemente ouvimos: “Quem não vem pelo amor, vem pela dor” como se fosse uma afirmação bíblica
 - 2. Com base nestes ensinamentos de Ezequiel, podemos concluir:
 - a. Alguns vêm pelo amor, alguns vêm pela dor e alguns não vem
 - b. Mas, mesmo aqueles que rejeitam o Senhor chegarão a reconhecê-lo – saberão que ele é o Senhor! (Cf. Filipenses 2:9-11)
- B. Já observamos três aspectos ou efeitos da misericórdia de Deus em Ezequiel:
 - 1. Aliança
 - 2. Ressurreição
 - 3. Comunhão
- C. Os últimos capítulos do livro (40-48) descrevem a circunstância do povo redimido no reino messiânico, onde estes três efeitos se realizam
 - 1. Nestes nove capítulos, ele **não** fala mais “saberão que eu sou o Senhor”
 - 2. Nisso, Ezequiel concorda com a mensagem de Jeremias 31:34, onde ele descreve a relação que existe hoje, pela nova aliança, no reino de Cristo. Quem já aceitou a aliança (Hebreus 10:16-17), recebeu a ressurreição (Efésios 2:5) e entrou em comunhão com o Senhor (1 Coríntios 1:9) já conhece o Senhor!

Conclusão: E você? Sabe quem é Deus? Conhece, de fato, o único Senhor e Deus?

Mensagens Importantes de Ezequiel (2)

Deus Foi Embora – Da Sua Própria Casa!

O livro de *Ezequiel* fala muito sobre a comunhão de Deus com seu povo. Para compreender a bênção da comunhão restaurada no final do livro, o povo precisava entender que a comunhão foi rompida pelo pecado. Uma das maneiras mais impressionantes de mostrar este fato é por meio de uma visão que Ezequiel relata nos capítulos de 8 a 11. Nestes capítulos, Deus foi embora da sua própria casa, porque não tinha mais lugar para ele habitar!

I. Alguns fatos importantes para entender esta visão

- A. Ezequiel começou as suas profecias em 593/592 a.C. entre os exilados na Babilônia (1:1-3)
 - 1. O cativo do rei Joaquim começou em 597, a segunda leva de Jerusalém
 - 2. Ezequiel começou seu trabalho no quinto ano deste cativo
- B. A mesma data foi o trigésimo ano em outro sistema de contagem de datas (1:1)
 - 1. A explicação mais coerente desta data é que se refira à vida do profeta
 - 2. Se Ezequiel estava no 30º ano de vida, ele tinha 29 anos completos quando começou a profetizar
- C. Ezequiel era de uma família sacerdotal (1:3)
 - 1. Os sacerdotes no Antigo Testamento entravam no serviço aos 30 anos de idade (Números 4:3)
 - 2. Ezequiel aproximava da idade para servir no templo, mas se achou muito longe de Jerusalém
- D. A visão do capítulo 8 aconteceu um ano e dois meses mais tarde, ou seja, Ezequiel teria completado seus 30 anos (8:1 comparado com 1:1)

II. O que Ezequiel viu no templo

- A. Numa visão, o Espírito levou Ezequiel para o templo em Jerusalém (8:1-3)
- B. No começo desta visão, a glória de Deus estava no templo (8:4)
- C. Ezequiel viu diversas abominações praticadas pelo povo idólatra:
 - 1. Uma imagem de ciúmes na entrada do pátio do lado norte (8:3,5)
 - 2. 70 anciãos numa câmara oculta adorando animais e ídolos (8:7-13)
 - 3. Mulheres na entrada do templo adorando o falso deus Tamuz (8:14-15)
 - 4. 25 homens na entrada oriental do templo adorando o sol (8:16)
- D. O efeito destas abominações foi de afastar Deus da sua própria casa (8:6,17-18)

III. A glória do Senhor saiu do templo

- A. No começo da visão, a glória do Senhor estava no templo (8:4; cf. Êxodo 40:35; 1 Reis 8:11)
- B. Depois, a glória se levantou, indo para a entrada do templo (10:4)
- C. A glória saiu do templo (10:18)
- D. Ao final, a glória de Deus saiu da cidade e foi para o monte ao oriente (11:23)
- E. Veremos mais sobre a glória de Deus em relação ao templo no último estudo desta série – “De Ossos Secos à Cidade do Senhor”

Conclusão: Deus tem lugar para habitar no santuário do seu coração? Ou os ídolos e outras coisas imundas ocupam o espaço? Veja Mateus 6:21,24

O Pecado: Problema de Quem?

Foi o pecado de Israel que destruiu a comunhão do povo com Deus. Ezequiel, como sacerdote e profeta, ensinou o povo sobre este problema, mostrando seus diferentes aspectos. Nesta aula, vamos considerar três capítulos que mostram quem precisa se preocupar com o pecado.

I. A responsabilidade individual: o meu pecado é meu problema (18:1-32)

- A. Num período de castigo nacional teria sido fácil para os exilados tratar o pecado como um problema da sociedade ou da nação, sem reconhecer a responsabilidade individual. Capítulo 18 do livro responde bem a este raciocínio.
- B. Deus pergunta: **“Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram?”** (18:2)
- C. Ele continua dizendo que ia acabar com este pensamento, deixando bem clara a responsabilidade individual: **“Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá”** (18:3-4).
- D. No resto do capítulo, as ilustrações usadas pelo Senhor esclarecem este ensinamento importante. Ele apresenta vários casos para mostrar que a responsabilidade é individual, que ninguém herda o pecado ou a depravidade dos antepassados
- E. Ilustrações de uma família de três gerações:
 - 1. Primeira geração: Um homem justo cumpre a vontade de Deus e, por isso, vive (18:5-9)
 - 2. Segunda geração: O filho do justo desobedece os princípios de Deus e, devido ao seu pecado, morre (18:10-13)
 - 3. Terceira geração: O neto do justo, filho do ímpio, decide não imitar os pecados do pai e vive conforme a palavra do Senhor. Ele não sofre as consequências de seu pai. Ele vive por ser justo diante de Deus (18:14-20)
- F. Deus continua com mais alguns casos para mostrar a possibilidade da própria pessoa decidir mudar, assim mostrando a sua graça e justiça e o livre arbítrio do homem
 - 1. O pecador que se arrepende: Deus perdoa seus pecados e ele vive (18:21-22,27-28)
 - a. Deus não quer a morte de ninguém (18:23,32; 2 Pedro 3:9)
 - b. Aqui observamos um dos grandes erros daqueles que ensinam que Deus, na sua soberania e poder irresistível, predestina especificamente a salvação ou condenação de cada pessoa. Se ele fizesse isso, estaria mentindo ao dizer que não quer a morte de ninguém. Deus é justo e misericordioso, e deixa a escolha entre a vida e a morte com cada pessoa (18:30-31; cf. Deuteronômio 30:15; Mateus 7:13-14).
 - 2. O justo que se desvia: É condenado no seu pecado (18:24-26)

II. A responsabilidade para com o próximo: o meu pecado é seu problema (3:16-21)

- A. O pecado é individual e traz consequências sobre o próprio pecador. Mas, o livro de *Ezequiel* ensina, também, a importância de nos preocupar com os outros, tentando resgatar os pecadores
- B. Quando Deus chamou Ezequiel para pregar ao povo de Judá, ele usou a figura de um atalaia ou vigia que avisa as pessoas da chegada de um inimigo (3:16-17)

- C. Deus falou do trabalho de Ezequiel em algumas situações:
1. Se não avisar o pecador: Se o vigia não avisar o perverso da necessidade de se converter, acontecem duas coisas (3:18)
 - a. O pecador morre no pecado
 - b. O atalaia se torna culpado por não ter avisado
 2. Se avisar o pecador: Se o atalaia alertar o perverso sobre seu pecado, acontecem duas coisas (3:19)
 - a. Se o pecador persistir no pecado, ele ainda morre
 - b. Mas o vigia fica sem culpa, porque cumpriu a sua responsabilidade
 3. Se não avisar o justo desviado: Se um justo desviar do caminho de Deus e o vigia não alertá-lo, acontece o seguinte (3:20)
 - a. O desviado morre no seu pecado
 - b. O vigia se torna culpado por não ter avisado
 4. Se avisar o justo: Se o atalaia avisar o justo para não desviar, os resultados são positivos para os dois (3:21):
 - a. O justo recebe a instrução, continua sendo fiel, e vive
 - b. O vigia é salvo por cumprir o seu dever
- D. Destes exemplos, aprendemos algumas coisas importantes:
1. A palavra de Deus tem poder para atingir o coração do homem, se este permitir que ela penetre (cf. Lucas 8:11-15)
 2. Cada pessoa decide como agir, assume a responsabilidade e sofre o castigo pelos seus próprios pecados
 3. Aqueles que recebem a palavra de Deus têm obrigação de avisar os outros sobre o perigo iminente. No Novo Testamento, os cristãos recebem esta responsabilidade (cf. Gálatas 6:1-2; Tiago 5:19-20; Judas 22-23)

III. A responsabilidade coletiva: o meu pecado é nosso problema (22:17-31)

- A. *Ezequiel* inclui, também, uma mensagem forte sobre as consequências coletivas do pecado
- B. Deus rejeitou a nação, a casa de Israel, por causa dos pecados persistentes do povo. Ele disse: ***“a casa de Israel se tornou para mim em escória.... Congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor.... e sabereis que eu, o SENHOR, derramei o meu furor sobre vós”*** (22:18-22)
- C. Neste capítulo, ele mostra como a culpa caiu sobre a nação inteira
- D. Ele enfatiza a culpa dos líderes maus e negligentes
1. Os profetas devoravam as almas e pregavam mensagens falsas ao invés de condenar o pecado (22:25,28-29)
 2. Os sacerdotes profanavam as coisas santas (22:26)
 3. Os príncipes destruíam almas (22:27)
- E. Quando um povo se torna cúmplice do pecado e deixa a maldade dominar, traz sobre si a consequência
1. O povo de Israel, no Antigo Testamento, foi levado ao cativeiro
 2. Hoje, uma igreja que tolera o pecado se torna cúmplice e é corrompida pelo fermento da maldade (1 Coríntios 5:6-7). Uma igreja que não rejeita falsos mestres e não corrige o pecado no seu meio traz sobre si a ira do Senhor (Apocalipse 2:5,14-16)

IV. A responsabilidade assumida por outro: alguém para fechar a brecha (22:30)

- A. Este versículo apresenta um desafio para os fiéis: serem as pessoas que fecham o buraco para defender o povo da ira de Deus (cf. Gênesis 18:22-33; Números 16:41-50; 25:1-8)
- B. Uma outra aplicação nos leva a pensar em Jesus, aquele que realmente fechou a brecha e tomou sobre si os pecados dos homens (cf. 1 Pedro 2:21)

Conclusão: Muitas pessoas, até muitos líderes religiosos, tentam minimizar a gravidade do pecado e facilitar a iniquidade. Mas devemos entender que o pecado é fatalmente perigoso. Devemos lutar com tudo que somos para tirar o pecado da nossa própria vida, avisar os outros sobre o perigo do pecado, e manter a pureza da igreja do Senhor. Ezequiel entendeu estas lições. Nós, hoje em dia, precisamos da determinação de expulsar o pecado do nosso meio. Que Deus nos ajude a amar o bem e odiar o mal

Mensagens Importantes de Ezequiel (4)

O Que 3 Grandes Homens Não Podem Fazer

Três grandes homens, pessoas de fé e integridade, homens espiritualmente fortes. Mas nenhum deles, e nem os três juntos, conseguem fazer uma tarefa importante. Vamos falar dos três e, depois, do que eles não podem fazer.

I. Noé: Um Homem Justo

- A. Sua época: de homens maus e rebeldes (Gênesis 6:1-3)
- B. A história de Noé (Gênesis 6:9)
- C. Noé não seguiu a multidão (“todo mundo faz...”)
- D. Achou graça diante do Senhor (Gênesis 6:5-9)
- E. Fez o que Deus mandou (Gênesis 6:22; Hebreus 11:7)
- F. Pregou a palavra de Deus (2 Pedro 2:5)
- G. Foi usado por Deus para salvar os animais e os seres humanos quando Deus mandou o dilúvio
- H. Noé não era perfeito. Homens bons podem tropeçar, mas Deus está pronto para perdoar (1 João 1:8 - 2:2)

II. Jó: Um Homem Íntegro

- A. Deus o achou íntegro e temente a ele (Jó 1:8)
- B. Resumo da história de Jó
- C. Exemplos da integridade de Jó:
 - 1. Consciência limpa (Jó 13:23)
 - 2. Pureza sexual (Jó 31:1,9-12)
 - 3. Honesto em todos os aspectos da vida (Jó 31:5-8)
 - 4. Tratava bem as pessoas, especificamente os pobres (Jó 31:13-23)
 - 5. Não confiava em coisas materiais (Jó 31:24-28)
 - 6. Não odiava e não se vingava (Jó 31:29-30)
 - 7. Não negava seus erros (Jó 31:33-34)
- D. Calou-se em reverência a Deus (Jó 40:3-5)

III. Daniel: Um Homem Determinado e Fiel

- A. Um “lenda viva”, citado por Deus como exemplo, junto com Noé e Jó, mas enquanto Daniel ainda estava vivo!
- B. Resumo da história de Daniel
- C. Sua determinação na juventude (Daniel 1:8)
- D. Sua fé na velhice (Daniel 6)
- E. Usado para pregar a imperadores e a gerações futuras, mostrando que Deus tem domínio sobre todos, e que o reino de Cristo é eterno e inabalável!

IV. O Que Estes Três Não Podem Fazer?

- A. Ezequiel 14:12-20 – eles não podiam salvar o povo pecador
- B. O próprio Jó percebeu a necessidade de um árbitro (Jó 9:30-32)
- C. Este trecho de Ezequiel mostra o problema que nós temos hoje. Não somos capazes de resolver o nosso próprio problema do pecado!
 - 1. O problema com sistemas de aperfeiçoamento por obras de justiça
 - 2. O problema com qualquer sistema de reencarnação
 - 3. O problema com a idéia de pagar após a morte (purgatório)
- D. Temos um problemão que não somos capazes de resolver!
- E. Graças a Deus, há solução!
 - 1. Salmo 32:1
 - 2. Efésios 2:4-5
 - 3. João 3:16

Conclusão: *“Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo....”* (Romanos 7:24 - 25a). Graças a Deus mesmo!

Falsos Mestres e Pastores Infiéis

A mensagem de Ezequiel, como a censura feita por Jesus em Mateus 23, mostra claramente o problema de líderes espirituais que não são fiéis a Deus, e que não cumprem seu dever para com o povo.

I. Os falsos profetas (13:1-23)

- A. Os profetas que ofereciam uma falsa esperança de paz seriam rejeitados por Deus (13:1-16)
 - 1. A mensagem deles vinha de seus próprios corações, mas era falsamente atribuída a Deus (13:1-3)
 - a. Sempre é perigoso quando a pessoa segue seu próprio coração, seu próprio espírito, seus próprios sentimentos (cf. Provérbios 14:12; Isaías 55:8-9; Jeremias 10:23)
 - b. Há uma tendência forte, nos dias atuais, de enfatizar sentimentos da própria pessoa como a coisa mais importante em relação a Deus. Muitos desprezam ensinamento sobre a doutrina da Bíblia e as exigências de Deus. Foi exatamente o problema que Ezequiel enfrentou, e a mesma atitude que levava Israel à destruição
 - 2. Os falsos profetas encorajaram o povo a se defender e a resistir o inimigo, mas eles mesmos enfraqueceram a nação (13:4-16)
 - a. O efeito das falsas profecias foi a mesma de raposas entre as ruínas. Raposas cavam túneis, que enfraqueceriam qualquer muro de defesa construído na superfície (13:4-5)
 - b. As falsas profecias não vieram do Senhor (apesar das afirmações dos “profetas”) e não seriam cumpridas (13:6)
 - c. Deus confronta os falsos profetas, perguntando diretamente se não haviam mentido (13:7). Não precisamos ouvir a resposta, pois qualquer defesa seria vã
 - d. Deus rejeita os falsos profetas, dizendo que não entrariam na assembléia do povo do Senhor (13:8-9; cf. Malaquias 3:16-18)
 - e. Os falsos profetas profetizaram **“Paz, quando não há paz”** (13:10,16; cf. Jeremias 8:4-12).
 - f. O efeito foi o mesmo de chapiscar uma parede fraca, tentando esconder os seus defeitos, ou de fazer a caiação com cal inadequado, assim deixando a parede desprotegida. O resultado: a parede ia cair sob a pressão da ira de Deus (13:10-15)
 - g. O problema das profecias de paz naquela época (13:16) é comparável à situação atual na qual muitos pastores pregam doutrinas diluídas, assegurando os ouvintes da sua salvação sem terem cumprido os requisitos revelados por Deus. Cuidado!
- B. Deus libertaria o povo do controle de falsas profetisas e feiticeiras (13:17-23)
 - 1. Deus dirige esta mensagem às profetisas e feiticeiras que enganavam o povo com suas “revelações” (13:17-19)
 - a. A base da crítica foi a mesma citada em referência aos falsos profetas: as profecias vinham do coração da pessoa, e não de Deus (13:17; cf. 13:2-3)

- b. Estas mulheres evidentemente se vestiam de uma maneira especial (a descrição até nos lembra das ciganas de hoje) e usavam seus feitiços para conduzirem as pessoas à morte (13:18)
 - c. Por motivos financeiros (e parece que ganhavam pouco), elas mentiam a um povo que queria ouvir as mentiras (13:19). Os que transmitem falsas profecias hoje, sejam cartomantes, quiromantes, claravidentes ou pastores “evangélicos”, conseguem enganar as pessoas somente porque muitas pessoas gostam de ouvir as mentiras e põem sua fé nestas falsas “revelações”, e não na verdade que Deus já revelou nas Escrituras
2. Deus promete livrar as vítimas das mãos destas enganadoras (13:20-23)
 - a. Elas caçavam almas, e Deus agiria para tirar as vítimas das mãos delas (13:20-21)
 - b. Elas fortaleciam a mão dos perversos no seu pecado, não deixando os pecadores saírem do erro para voltar para Deus (13:22)
 - c. Deus livraria o povo destas falsas visões (13:23)

II. Os pastores infiéis (34:1-10)

- A. Esta palavra é dirigida aos pastores de Israel, os líderes que deveriam ter cuidado das almas do povo (34:1-2)
- B. Ao invés de alimentar e proteger o rebanho, estes líderes satisfaziam seus desejos egoístas e prejudicavam o rebanho (34:3-4)
- C. Sob esta liderança irresponsável e cruel, o rebanho foi espalhado e maltratado (34:5-6)
- D. Deus culpou os pastores por não cuidar de seu rebanho, e prometeu livrar as ovelhas dos maus tratos destes líderes (34:7-10)
- E. Os pastores de Israel foram culpados na queda da nação? Com certeza!
- F. Avisos aos pastores de hoje:
 1. Só homens qualificados devem servir (1 Timóteo 3:1-7; Tito 1:5-9)
 2. Cuidem bem do rebanho **de Deus** (Atos 20:28-31)
 3. Sejam exemplos, e não dominadores (1 Pedro 5:1-3)

Conclusão: Hoje, há alguns pastores qualificados e fiéis no seu serviço, e devemos agradecer a Deus por eles. Mas, infelizmente, há muitos outros que se encaixam nestas descrições de homens egoístas e ambiciosos que dominam os outros para proveito próprio. Tais pessoas não merecem o respeito de ninguém! E aquelas ovelhas que seguem pastores maus devem lembrar das palavras de Jesus – não é só o pastor que cairá (Mateus 15:14)

Uma História Incrível de Amor

Ezequiel 16 é um capítulo muito especial. O entendimento deste capítulo nos ajudará a compreendermos a feiura total do pecado e a grandeza da graça de Deus quando ele perdoa o pecador. Esta mensagem serve para mostrar ao povo de Jerusalém as suas abominações (16:1-2). Jerusalém, como a cidade principal de Judá, representa a nação toda

I. Deus encontrou uma criança abandonada e cuidou dela (16:3-7)

- A. Desde o princípio, o povo de Israel tinha sido abençoado por Deus, mas não por mérito próprio (16:3)
 - 1. Veio da terra de Canaã, como filho dos amorreus e dos heteus
 - 2. Ele não fala aqui literalmente de linhagem, mas do fato de Deus ter separado os descendentes de Abraão dos povos da terra de Canaã
 - 3. Desde a sua origem, Israel foi diferente e privilegiado por causa da graça de Deus
- B. A criança recém-nascida (Jerusalém) foi rejeitada e abandonada pelos próprios pais (16:4-5)
- C. Deus (representado aqui como se fosse um homem) passou perto desta criança e a pegou. Ele cuidou da criança, e ela cresceu e se tornou uma moça bonita, embora ainda nua e descoberta (16:6-7). Comparando esta parte da parábola com a história de Israel, pode se referir ao período antes da conquista da terra de Canaã. Israel já era o povo de Deus, mas ainda faltava a proteção especial que ele daria na terra prometida. Mais importante, ainda não tinha sido totalmente purificado da imundícia da idolatria e outras abominações praticadas antes (cf. Josué 5:9)

II. Deus casou-se com a moça e lhe deu sua glória e beleza (16:8-14)

- A. Nestes versículos, o papel de Deus muda. Ele passa de pai adotivo para marido
- B. Deus viu que a moça havia atingido a maturidade, e casou-se com ela (16:8)
 - 1. É interessante observar que Deus usa palavras como “juramento” e “aliança” quando fala do casamento (cf. Malaquias 2:14)
 - 2. O casamento não é apenas algo que acontece; envolve um compromisso sério entre as duas partes, um compromisso descrito nas Escrituras como aliança
- C. Agora que Deus casou-se com ela, ele lavou, vestiu e colocou jóias na sua esposa
 - 1. Ela foi sustentada com as melhores coisas, e se tornou uma mulher extremamente bonita e famosa – a rainha casada com o Rei dos reis (16:9-14)
 - 2. É importantíssimo observar a ênfase destes versículos na fonte da beleza e glória dela.
 - a. Não é que Deus achou uma mulher bonita e gloriosa e casou-se com ela. Toda a beleza e glória dela vieram do marido (cf. Efésios 5:25-27)
 - b. Ela não tinha beleza própria. Não merecia ser rainha

III. A rainha se entregou ao adultério (16:15-22)

- A. Apesar de todas as bênçãos que Deus lhe havia dado, a mulher usou sua beleza e suas riquezas para praticar o adultério, oferecendo-se abertamente para outros “homens” (16:15-19)
- B. O adultério da mulher simboliza a idolatria do povo de Judá
 - 1. Na figura do casamento, Deus é o marido

2. A idolatria – o envolvimento com outros “deuses” – é uma traição da aliança do casamento entre a mulher (o povo de Judá) e seu marido (Deus)
 3. Muitos dos rituais idólatras envolviam a imoralidade e a prostituição (cf. Números 25:1-2; Apocalipse 2:14,20)
- C. Israel utilizou as coisas que Deus lhe deu – roupas, jóias, perfumes, alimentos – para servir os falsos deuses
 - D. A mulher infiel chegou ao extremo de oferecer seus filhos – filhos de Deus – como sacrifícios aos falsos deuses (16:20-21)
 - E. Quando ela se entregou ao pecado, esqueceu do seu passado (16:22)
 1. Se ela tivesse valorizado a bondade de Deus, jamais teria praticado o adultério
 2. Devemos lembrar da nossa libertação como motivo para a fidelidade (cf. Tito 2:11-14)

IV. A mulher infiel multiplicou os seus erros (16:23-29)

- A. Judá participou de todo tipo de idolatria
- B. Deus comparou esta infidelidade com uma mulher imoral que se oferece a todos os homens que passam
- C. Ela se prostituiu, fazendo alianças e participando da idolatria das nações ao seu redor – Egito, Filístia, Assíria, Babilônia, etc.

V. Judá se comportou como mulher adúltera (16:30-34)

- A. Por ser casada (com Deus), as relações ilícitas dela constituíam adultério
- B. Enquanto as meretrizes recebem pagamento dos outros, Judá pagava seus amantes para ter relações com ela

VI. Jerusalém sofreria as consequências do seu adultério (16:35-43)

- A. Deus deixaria os “amantes” de sua esposa infiel tratá-la como quisessem até que ela parasse de agir como meretriz (16:35-41)
- B. Neste castigo de Jerusalém, a ira de Deus seria satisfeita (16:42-43)
- C. A penalidade legal para o adultério, conforme a lei do Antigo Testamento, foi a morte (cf. Levítico 20:10)

VII. O pecado de Jerusalém foi pior do que os erros de Samaria e Sodoma (16:44-59)

- A. Jerusalém tinha seguido os pecados dos seus “pais” (a mãe hetéia e o pai amorreu, 16:44-45; cf. 16:3)
- B. As irmãs dela foram Samaria e Sodoma (16:46-47)
- C. Sodoma era uma cidade próspera mas arrogante, um povo que não ajudou os necessitados (16:48-50)
- D. Jerusalém foi pior do que estas outras cidades, assim “justificando” as irmãs (16:51-52)
- E. Deus traria Jerusalém de volta ao seu primeiro estado quando fizesse a mesma coisa com Sodoma e Samaria (16:53-59)

VIII. Deus fala da reconciliação com Jerusalém (16:60-63)

- A. A noiva bonita que se corrompeu com seus adultérios e outras abominações chegou a ser rejeitada pelos próprios amantes. Ela se tornou feia e patética
- B. Foi neste estado que Deus a tomou de volta, fazendo novamente sua aliança especial e eterna com ela

Conclusão: Como o pecado é feio. E como é incomparável o amor de Deus!

De Ossos Secos à Cidade do Senhor

Ezequiel apresentou, quase 600 anos antes de Cristo, uma explicação profunda do problema do pecado na relação do homem com Deus. Ele falou do pecado dos povos gentios, mas especialmente frisou os erros do povo judeu, sempre deixando a esperança da redenção destes pecadores. O livro inclui trechos sombrios – Deus sai do templo, Israel se entrega ao adultério espiritual, a nação é rejeitada como escória de prata, as irmãs Oolá e Oolibá se tornam piores que Sodoma, etc. Mas o final é cheio de glória e esperança, porque olha para a vitória dos redimidos no Messias. Neste estudo, vamos resumir a mensagem dos últimos 13 capítulos deste livro do profeta Ezequiel.

I. Todos pecaram, mas alguns serão restaurados!

- A. Os primeiros 35 capítulos do livro mostraram claramente o problema do pecado
 - 1. Israel pecou e, por este motivo, estava sofrendo castigo nas mãos do Deus justo
 - 2. As nações ao redor pecaram e seriam castigados severamente
- B. Mas quando Deus falou dos pecados do povo escolhido, ele também falou da restauração de uma parte
- C. Ele condenou os pastores infiéis, e disse que seria um bom pastor: ***“Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei. Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que encontra ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; livrá-las-ei de todos os lugares para onde foram espalhadas nos dias de nuvens e de escuridão.... Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e as farei repousar, diz o SENHOR Deus”*** (34:11-12,15)
- D. Não é difícil entender que esta promessa do bom pastor divino olha para Jesus Cristo, o bom pastor dos verdadeiros judeus, aqueles que ouvem a sua voz (João 10:11,24-28; 8:39-40; Romanos 2:28-29; Gálatas 3:26-29). O resto do livro confirma este fato, olhando para o reino de Jesus Cristo, o Messias

II. A restauração de Israel

- A. A promessa da restauração (36:8-12)
- B. Esta restauração não seria pelo mérito do povo, e sim por amor do nome santo de Deus (36:21-23,32)
- C. O povo seria purificado e renovado (36:24-28,33)
- D. Deus teria sua nação santa, um rebanho de santos (36:28,38; cf. 1 Pedro 2:9)

III. A ressurreição do povo de Deus

- A. Mas tudo isso seria possível? Teria como recuperar um povo morto no seu pecado? A resposta vem de forma dramática no capítulo 37
- B. Pela pregação da palavra, Deus ressuscita os ossos secos e restaura seu povo (37:1-14; cf. Efésios 2:5-6)
- C. Ele une novamente as casas de Israel e Judá (37:15-28)
- D. Nisso, ele mostra para as nações que ele é o Senhor (37:28)

IV. As nações se levantam contra o povo de Deus

- A. 400 anos antes desta profecia, Davi falou que o estabelecimento do reino messiânico envolveria a oposição dos reis e príncipes da terra (Salmo 2:1-6), um fato compreendido pelos cristãos primitivos quando foram perseguidos (Atos 4:24-29)
- B. Daniel, contemporâneo de Ezequiel, profetizou sobre o reino eterno dos santos e aqueles que iam pelear contra eles (Daniel 7)
- C. A mensagem de Ezequiel 38 e 39 é a mesma. Deus estabelece seu povo e os inimigos vêm contra. Mas Deus garante a vitória do seu povo
 - 1. A comparação dos povos citados no exército de Gogue com as genealogias de Gênesis 10 mostra que estes povos representam os gentios, as nações ímpias, e não a linhagem de Sem, antepassado dos israelitas
 - 2. Gogue junta as suas forças e invade Israel, mas não tem poder para resistir o próprio Senhor. Gogue é totalmente destruído e Deus estabelece seu povo, a casa de Israel

V. A cidade do Senhor

- A. O resto do livro descreve a perfeição da cidade de Deus, onde os redimidos habitam seguros
- B. A figura de medir o templo, a cidade, etc. enfatiza a perfeição da casa do Senhor e a proteção divina (cf. Zacarias 2:1-5; Apocalipse 21:15-27). Como em outros trechos proféticos, os símbolos do Antigo Testamento servem para representar as bênçãos da comunhão com Deus na Nova Aliança, e não devem ser tratados literalmente
- C. A glória do Senhor, que tinha ido embora pelo caminho do oriente (capítulos 8 - 11), volta! Deus habita no meio do povo santo (43:1-7)
- D. Como já mencionado na primeira aula, estes últimos nove capítulos não falam mais que saberão que Deus é o Senhor, pois todos nesta cidade santa já teriam conhecimento de Deus e comunhão com ele (cf. Jeremias 31:34; 1 João 2:12-14)
- E. O auge da mensagem de esperança de Ezequiel se encontra no último versículo do livro: **“e o nome da cidade desde aquele dia será: O SENHOR Está Ali”** (48:35)

Conclusão: O livro de Ezequiel é uma apresentação fascinante de alguns temas importantíssimos para as pessoas que procuram a comunhão com Deus. O livro mostra o problema do pecado do homem e a vontade de Deus de salvá-lo. Das ruínas da destruição de povos rebeldes nasce a esperança da proteção divina no reino eterno de Jesus Cristo. Vamos buscar a Deus e viver de uma maneira que a nossa “cidade” possa ser chamada **“O SENHOR Está Ali”!**

Para um estudo mais completo do livro de Ezequiel, visite:

www.estudosdabiblia.net/ezequiel.htm

Para outros estudos textuais, visite:

www.estudosdabiblia.net/textuais.htm

Para estudos em áudio, visite:

www.estudosdabiblia.net/audio.htm

ou ouça nossa “Web Rádio” – basta acessar www.estudosdabiblia.net e deixar o “player” tocar

Para centenas de outros estudos e avisos sobre estudos especiais em várias cidades brasileiras, visite: www.estudosdabiblia.net

Contato por e-mail: estudos.biblicos@terra.com.br